



Edição  
Fac-similar

# Eu Nua

Poesias



Alice Vieira



méritos  
editora



# Eu Mua

Poesias



Alice Vieira



Edição  
Fac-similar

*méritos*  
editora

© 2005 – versão livro em papel  
[ 2021 – versão fac-similar em e-book]

Livraria e Editora Méritos Ltda.  
Rua do Retiro, 846  
Passo Fundo - RS - CEP 99074-260  
Fone: (54) 313-7317  
Página na internet: [www.meritos.com.br](http://www.meritos.com.br)  
E-mail: [sac@meritos.com.br](mailto:sac@meritos.com.br)

Charles Pimentel da Silva  
Editor

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei nº 9.610 de 19/02/1998. Partes deste livro podem ser reproduzidas ou transmitidas, desde que citados o nome da obra, da autora, da editora e os demais elementos de referência, conforme normas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

---

V586e Vieira, Alice  
Eu nua: poesias / Alice Vieira.  
- Passo Fundo: Méritos, 2005.  
112 p.  
1. Literatura. 2. Poesia I. Título

CDU 869.0(81)-1

---

Catálogo na fonte: bibliotecária Marisa Fernanda Miguellis CRB 10/1241

ISBN: 978-85-89769-10-0

*Impresso no Brasil*

*À vida...  
que nutre o sonho,  
constrói a utopia  
e deliciosamente  
nos ressignifica.*



*As leis dos meus olhos são feitas  
por mim*

*(Zé Ramalho)*





*Somos os que gemem de prazer  
Os que não têm medo de amar  
Os que do vinho fazem celebração  
Do pão fazem partilha  
Da vida um sentido  
Da esperança um gesto  
Da sensibilidade uma realidade*

*(Alisson Ferronato)*



## APRESENTAÇÃO

**E**sta obra é, por si só, um poema, pois canta e enaltece a existência humana, refletindo a vida no seu acontecer cotidiano, das minimidades aos êxtases.

Aos poemas, subjaz o sentimento de consciência de si, revolta e amor desmedido. A poesia, então, se transforma em instrumento de luta social.

Autores como Makarenko, Jorge Amado e Graciliano Ramos emprestaram à autora a indignação frente à injustiça social e a ternura para com as crianças excluídas, porém, portadoras da dignidade em sua experiência de liberdade.

Os textos que Alice nos oferece não são para ser consumidos num instante. Devem ser lidos e relidos, pois são poemas que nos mantêm pensantes e amantes da vida.

*Elli Benincá*  
*Passo Fundo, outono de 2005*



## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	11
SER .....	15
COXAS .....	47
PEITO .....	55
OLHOS .....	75
COSTAS .....	89
MÃOS .....	97



*ser*





## NASCIMENTO

sinto dores  
dores de mãe  
de mulher  
de lutadora e amante  
dores tão sublimes  
que as recebo prazerosamente

sinto dores de parto  
meu ser infinito  
contempla  
a maturidade da poesia

há de espalhar  
canto e riso  
nas arestas de cada um  
somos feitos de esquinas

estou sentindo dores  
é tempo do parto  
nasce madura e admirada  
minha primeira poesia

E por amá-la tanto  
renuncio  
para que voe pelo mundo  
e que nunca mais seja minha

volte à origem  
à sensibilidade humana  
ao fulgor  
ao rubro  
ao desmedido  
ao inexplicado  
ao vivido  
ao coração da humanidade  
e te tornes vulgar  
companheira  
convite

renuncio a minha  
maternidade  
porque tu, poesia  
tens vida própria

eu apenas te traduzo

## O HOMEM QUE CARREGAVA O MUNDO NAS COSTAS

ontem vi um homem...  
caminhando nas pedras da uma calçada  
carregando seu mundo pesado  
curvado de esperança e adeus

SEUS passos deixaram marcas na pedra  
o que ficava impresso não eram pegadas...  
eram sonhos, já então imóveis no frio...

seu mundo era feio, única coisa que tinha!  
uma panela, um garfo, um litro  
para beber água, café e lágrima...

SEUS olhos não vi, será que ele tinha?  
sua boca não notei, será que ele falava?  
só vi seu mundo...  
que ele carregava vagante  
tornando-se mais um errante  
com um pouco mais de adeus...  
adeus dos pássaros e do céu...

O homem não tinha ninguém,  
só o pó e sua panela  
seu garfo e seu litro  
talvez um pouco de grito...  
mas sua boca não notei...

ontem eu vi um homem...  
será que era homem?  
era racional (então era homem!)  
mas parecia apenas em forma...

um homem não deixa o outro na margem  
ou um homem pensa em si?

ontem vi uma cabeça, tronco e alguns membros  
alguns, porque os outros estavam segurando  
o seu mundo  
não vi mais nada

pensei em dor, em pudor, em amor  
nem um combinou...  
o homem continuou...  
ele e o seu mundo  
será que foi sua escolha?

O homem era racional, era homem

será que ele quis?  
será que ele quis vegetar, fingir?  
vomitar o seco do vazio?  
será que ele quis solidão?  
escuridão?  
sem ida, sem rumo, sem saída?

O homem suportava o peso do próprio mundo  
e seguia...

ontem eu vi uma panela  
um garfo, um litro  
uma cabeça, um tronco e alguns membros...

Só não vi o *homem*  
que estava impresso na constituição...

## **IDÉIA**

é preciso tempo  
para a poesia

é preciso poesia  
para um tempo novo

a poesia... pinta o tempo  
de tempo novo

a poesia... se despe no tempo  
mas não para servi-lo

a poesia... violenta o tempo  
inquieta o tempo

arde o tempo nas rimas  
despido, ressequido  
no próprio tempo  
que tem

urge tempo  
para a paz  
de um poema

a paz é verso  
que se perdeu na tela

a paz é só pomba?

é preciso  
dar um tempo  
para o tempo

O tempo precisa  
masturbar-se  
conhecer-se

precisamos fazer amor  
com tempo  
com o tempo

O tempo é uma idéia

## **A GUERRA**

**guerra** dos sexos  
guerra de ideologias  
guerra dos diferentes  
guerra contra os outros por serem outros

**mas** a pior guerra  
é a guerra contra si mesmo  
onde os olhos fulminam como bombas  
onde as mãos ferem a pele  
como a fúria da radiação

**na** guerra contra si mesmo  
todos são seus amigos  
menos você

**Você** é sua pior perseguição

a vida é cópico

## GIRASSOL VIRA MUNDO

a vida  
caleidoscópico  
girassol vira mundo  
é bela, é arte, é ritmo

a vida é atrito entre a memória e o urgente  
é a contradição que alimenta o vôo  
é o impulso da asa

a vida não é casa, é, antes, letra e melodia  
a vida fundamenta a filosofia  
a vulgariza  
a filosofia violenta a vida

a vida é exagero e vontade  
a vontade e a razão são o apelo do instinto  
o cosmos gira o vira mundo girassol  
e somos música

NOSSO cheiro de gente  
acorda o cio da terra  
as máscaras de encenações trágicas  
dissolvem na chuva


e a verdade é rito, é grito do ser  
que emana diversidade  
ensinabilidade  
formação que transcende a escravidão  
a uniformidade  
formação que emancipa a singularidade  
que canta o diálogo universal  
tem corpo quente  
é liberdade

sentimos fome de vida  
de nos vestir de caleidoscópico  
fome de sentido  
de saber, de duvidar  
de som, de cria  
sentimos fomes humanas

SOMOS girassóis vira mundo  
fazemos amor com o mundo  
temos fomes  
somos cores

queremos violentar o mundo  
“morrer do nosso próprio veneno”  
inventar nosso próprio juízo

SOMOS girassóis vira mundo  
nosso limite é o horizonte  
e nossa cria o infinito...




HOJE vi um mundo  
prestes à nascer  
a mãe disse-me que não dormia  
do lado esquerdo...  
poderia ser menino

Vi um mundo  
explodindo para começar  
a mãe disse que não dormia  
mexia de todos os lados...  
poderia ser menina

Vi um mundo aflito  
implorando um dia  
pobre mundo  
fique aí dentro  
mexendo do lado direito...  
ou esquerdo...  
mas fique aí

quando você começar...  
poderá aceitar  
que é conseqüência  
que é vítima  
terá de se mexer para  
todos os lados

para o mundo que não é teu  
você é margem  
detalhe  
índice  
grão de coisa nenhuma





Alice Vieira

## PREVISÃO

a ciência  
invade a fé  
corta  
esmiúça  
com a faca racional

a religiosidade é ameaçada  
é preciso prever  
organizar  
explicar  
conceituar  
a experiência

NOS tornamos  
objetos analisáveis  
nossa subjetividade  
já é precível

NOSSA crença  
tem de ser medida  
requerida  
instruída  
pelas leis da verdade

chegará o dia  
em que Cristo  
virará um invariável  
*slogan científico*

Alice Vieira

Roberto

**HOMEM PLANTAE**

a planta come  
o homem vegeta

quando há sol  
o homem chove

O homem sobrevive  
na positividade  
que o sustenta

alimenta-se da racionalidade  
que o explica

e morre  
decompondo-se  
podre  
na sua insignificância  
que determina  
inexoravelmente  
sua igualdade

Roberto

centelha

ONTEM, centelha de fogo  
na mão de Deus

existirá um Deus?

existência ou essência?

oh mundo duvidoso  
de labirintos científicos

sou carne ou abismo?

quem sou e para onde vou?

digam-me

sou homem no espelho

ou um reflexo de idéias?

centelha de



## INDIGNAÇÃO


NOSSA insegurança  
nos incita a sermos donos...

donos de quem amamos  
donos da verdade  
donos do mundo

O homem é propriedade

O homem precisa produzir  
acumular  
explorar  
ostentar o status

O homem busca  
a transcendência  
mas aprisiona-se  
na própria liberdade



## INJUSTIÇA

O justo mata sua fome  
com a força do seu trabalho

O injusto mata o homem  
por ter fome  
e não ter salário

O justo compra casa  
o injusto explora a mãe  
escraviza os filhos  
espanca a mulher

tem culpa o injusto da injustiça que vegeta?

O justo nem sempre é carente

deus o escolheu?

chamam o injusto de ateu

O justo segue as leis  
O injusto, a consciência

O justo espalha vida  
O injusto violência

O que é justiça em nossa sociedade?

comer o pó, grãos de silêncio?  
lágrimas de vaidade?  
ter vergonha da própria pobreza?  
e com o suor, outras riquezas ostentar?

O que é justo nas nossas calçadas  
que veste de infância  
os muros seguros da grande cidade?

é justo o olhar que mendiga?

é justo a falsa liberdade?

## LAMENTO

matam-se filhos  
mães  
irmãos  
em nome de um deus  
que não tem rosto

São deuses os homens que levam seu nome?

a morte é deus revertido em doutrina?

O que é comunhão?

será que sangue é celebrado mais que pão?

rostos longínquos vestem de deus  
as barbáries  
a intolerância religiosa  
partos  
que o mundo deseja abortar

cabeças que uma ideologia  
decepa  
a outra, divulga

de quem é a mão?

em nome de deus  
o dilúvio rubro  
nos afoga  
as guerras  
nos mutilam

e na frente da hipocrisia  
estúpida das nações  
*cosmopolitas*  
ergue-se um altar político

## **PRETA VELHA**

a preta velha acuada  
rezava um padre nosso tremelicando

seu corpo  
um espaço de agulhas  
calabouço eterno de lamentações palmares  
o patrão lhe açoitara  
até o sangue virar coalhada

mas isso ela rezava e se esquecia  
sabia que seu couro renovava  
e que com sal a varejeira fugia

porém sua alma  
não tinha reza que salvasse

desobedecera d'ana  
mulher de jacinto  
homem grande

O padre disse que fosse santa  
a dor empurece, enobrece  
que bebesse então cachaça  
ia queimar logo  
no fogo pagão do inferno

não obedeceu a madrinha  
quis rejeitar sua opressão

a carne queimava na brasa  
seu destino era a resignada reza  
que assolava sua sina

seu nome ela não sabia  
chamavam-lhe de preta velha  
que não valia o que comia

## CARTA À MÃE

queria mãe...  
isto é triste...  
que me abortasse a vida  
em vez de tolher  
tão cruelmente  
minha liberdade  
minha luta  
meus sonhos

teus anseios de mãe  
não estruturam  
as esquinas  
de meu mundo

preferiria...  
isto é triste...  
que tivesses  
jogado-me ao vento  
ao menos assim  
minhas asas  
sentiriam  
a revolução  
do que é inconstante  
do que é puro

preferiria...  
minha doce rainha...  
que me esquecesses

que eu fosse  
apenas  
um devaneio  
em teu sono  
uma graça  
que tu não tiveras  
uma primeira palavra  
que tu não ouvias



calado...  
que findou dilacerante  
como a tempestade  
que tudo irrompe

## ASAS E CONTOS

chegou o dia...  
calado...  
que findou dilacerante  
como a tempestade  
que tudo irrompe

“você tem que casar!”  
ressoou nos cantos  
do meu abismo

eu não podia  
amar sem forma  
tudo o que aconchegava  
fomentou o desespero

meu rei  
minha rainha  
meu lindo mundo encantado  
um lamento estridente  
um fim de algo

não há lugar  
para asas  
em contos belos  
tudo é perfeito  
os meios e os fins

rasgou-se  
minha boneca de pano

SOU propriedade privada  
devo frutificar no outono  
para ostentar  
a pose do reino eterno

o reino  
eterno

*retrógrada*

NÃO HÁ nada  
que aplaque mais  
a reflexão  
do que a arrogância  
tradicional  
do que a resistência  
à chuva  
ao barro  
ao novo

OS sentidos tecem as veias  
mas é preciso o sangue acordar  
pulsar como grito incontido  
as máscaras exterminar  
libertar os preceitos calados  
permitir sonhar  
observar a si mesmo

pensar...

olhar para o lado  
e se admirar

conservar o medo  
a retrógrada moral  
é matar a si mesmo  
morrer do próprio mal

*retrógrada*

*Sou a vergonha*

SOU A vergonha  
da moral pura  
do sonho de um pai  
do véu e grinalda

SOU a vergonha  
do dever  
do arquiteto  
da estrutura

em minhas veias  
corre a ética impura

dos que ousam amar  
incondicionalmente

dos que embriagam-se  
apaixonados  
pelas madrugadas

dos que são poesia e vinho  
conjugação da vida  
com o sonho  
dos que nus  
sem formas  
sem projetos  
fazem amor com o mundo

e regam-se na chuva  
chuva extasiante  
chuva de orgasmos...

*Orgasmos...*

## HOMENS DOS SÁBADOS

OS homens sorriam  
os homens jogavam  
entreolhavam-se  
partilhavam

que tempo precioso  
cuidavam com esmero  
as caras queimadas  
com o silêncio do pó  
com a fartura da espera  
com a fome do só

cantavam...  
plantavam sementes sem rostos  
será possível ainda rezar depois do que vi?

homens com fome de mudança  
com crença quase estéril  
olhos de esperança

um bar  
o encontro

homens vivos  
de carne e angústia  
fala o instinto

homens de lutas  
de mãos calejadas  
pelos suores da terra

homens de verdade

homens que no sábado  
regam seus olhares  
com um merecido  
esquecimento  
com uma justa  
embriaguez

*vida urge*

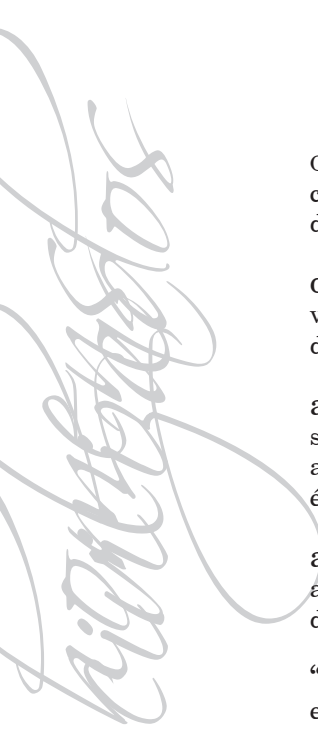
A VIDA  
urge ser vivida

**n**ão há enfeites  
há opções

**O**u vive-se  
ou finge-se

a vida implora vida  
não uma fuga  
não um punhado de insatisfações  
não um vinho de pêssego  
não uma encenação de trágica peça teatral

*trágica*



OS HOMENS civilizados  
criam as prisões  
das margens da sociedade

OS marginalizados  
vomitam o sarcasmo  
dos justos

a indignação da margem  
são as fomes de tudo  
a indignação dos *justos*  
é contra tudo o que tem fome

AS bocas fétidas  
apodrecem os porões  
dos abrigos que desabrigam

“fizemos tudo para o bem  
e ainda não reconhecem”

“por que não trabalham?”

a hipocrisia assola  
a estrutura de engenheiros...  
...que estudaram  
...que produzem

as margens?

que lindo!

sustentam os pilares gloriosos  
do gozo  
capitalista  
repressor...

as margens com bocas governadas  
matam suas fomes  
na ilusão  
de reconhecê-las

“eles” estudaram  
produzem  
sabem portar-se  
com sorrisos belos nos banquetes  
e não falam de pobreza  
já é trágico  
caso banal...  
“depois do ano novo  
veremos o que fazer”

e na insistência esquelética  
da vela  
a mãe... talvez toca o filho  
ou o espanca

plantando esperança  
em olhos que morrem  
ou que choram

tenta ouvir os festejos  
ou se embriaga

O prato ao seu lado  
cheio de algo...  
grãos de lentilha  
que carregam promessas  
“lentilha dá sorte!”

a fé...  
única coisa que tem  
nesta podridão muda  
que acorda nas madrugadas  
de fins de ano  
que engole lentilha  
que morre...  
calada  
sem produzir  
sem desistir  
das lentilhas atrás  
da porta...

## SE POR SER JOVEM

SE, por ser jovem, podam-me as forças  
e duvidam de minha esperança

SE, por ser jovem, arrancam minhas atitudes  
e as deixam estáticas no armário

SE, por ser jovem, culpam minha vontade  
e desmerecem meu querer  
pisam minhas raízes  
e querem montar o ventríloquo

SE, por ser jovem, não mereço respeito  
e dignidade é apenas lei na constituição

SE, por ser jovem, não mereço a confiança  
do meu próprio nome  
nem a dúvida de ousar acertar errando

SE, por ser jovem, matam os caminhos indecisos  
e me dão estradas limpas, seguras e já percorridas

SE, assim, só por ser jovem, tenho que ter cão pastor  
que vigia, imobiliza e retarda

SE, por ser jovem, a grade é meu direito  
e a liberdade é conquista tardia

SE, por ser jovem, o amor é duvidoso  
e a graça é o ponto de intolerância

SE ter idéias novas é confundir o velho  
e desmentir o certo

SE, por ser jovem, não posso andar nua  
mas, sim, andar pelas ruas vestida de medo  
de incapacidade e de mentiras  
preceitos de sociedade que “não faz guerra” impõe

SE, por ser jovem, eu também sou estéril  
que não sabe escolher, opinar, decidir e nem amar



SE ser jovem é morrer na espera

SE ser jovem é viver o velho

SE ter uma cara ousada  
é merecer medo e exclusão

SE ser jovem é tudo isso  
serei ainda mais jovem para inverter  
não acreditam na minha fé

E para não ser jovem, mil motivos eu tenho  
mas o desejo de contrariar  
que minha dignidade salvou  
arrasa com todos os outros que me desafiam

amor para contrariar, inverter  
fazendo diferente e lutando contra a crença  
de velhos *novos*  
que por não acreditarem no *novo* que eram  
tornaram-se velhos de vida,  
de amor  
de capacidade

como é bom  
por ser jovem  
eu ser jovem

o sabor de

## VITÓRIA DO PÃO

embaixo do céu  
almas escrevem  
sua história  
com a acidez  
da tinta  
da própria  
indignação

não há vitória  
que a descrença  
mate

a vitória do pão  
é certa

as bocas clamam  
liberdade  
e o hoje é sabor...  
eterno  
e que se celebre...  
devagar

O vinho enaltece  
pelo sorver suave  
da sua promessa

eu já ouço  
o estremecer  
das estruturas

O velho já dizia  
“não haverá  
tríade fortaleza”

a vitória do pão  
está em todas  
as grávidas  
do mundo

nãO que seja  
futuro  
mas todo filho  
todo grito  
precisa ser gestado  
e quando ao nascer  
nãO reage...  
precisa de um toque  
como tudo o que  
a vida implora  
como tudo  
que nutre a raiz

atÉ as folhas  
da copa  
mais alta  
amarelam-se  
e quedam-se  
à mãe terra  
cumprindo seu destino...  
adubar

na flor de

## HIROSCHEMA

na flor de carne que esvai  
na promessa vã de felicidade  
o relógio pára morceticamente  
na sombra da parede  
sombra de almas...  
violadas

hiroschima  
flor de carne humana  
flor da ciência  
púrpura flor tão...  
santa

É de sangue  
teu pólem estéril  
tua haste é a razão  
da ciência que a tece  
tuas pétalas são o tempo  
pintado de rostos...  
descarnados

O tempo que copulou  
com a pós-modernidade  
a tão criança técnica  
que abortou suas crias

a cinza humana nos conta  
que ainda é tempo de flor  
e que a primavera  
que te gestou  
oh hiroschima!  
foi aborto  
equivoco...  
morte

ponto hilário da evolução

da evolução

que sejam

QUE SEJAM fartas  
as bocas  
que minha  
poesia chegar

que seja  
sinuosa  
a indignação  
de quem meus  
versos contemplar

que seja gente  
não mais que isso

que grite revolução

que acredite

que ame  
e que lute

que seja gente de verdade

que seja gente

que seja



COXAS





## COISAS DE MULHER

a melodia  
de meus seios  
a poesia  
que minhas coxas  
trazem  
de luas excitadas  
são versos áridos  
famintos e inocentes

meus braços  
aconchego silencioso  
para a nudez  
de rimas  
dilatadas  
trazem em si  
férteis caminhos  
de volúpias lineares

minhas mãos  
alvas, sensíveis teias  
latejam e repousam  
em meu dorso  
aflito e eloqüente

há fortalezas  
que uma mulher não revela

há oásis  
que emudecem mares

há gostos  
que a mulher anseia

seu corpo é abismo e êxtase...

há bocas  
que a mulher implora

e há de todo mistério  
no ser de uma mulher...



**VERSOS AO HOMEM-POESIA**

**neruda** assaltou-me  
de carinhos

**não** há onda  
que sua poesia  
desconheça

**não** há canto  
que sua pátria oculte

**neruda!** ah! **neruda!**

**teus** versos  
invadem-me  
e sou tua  
como a tarde  
que ao arder implora  
que o mar  
a absorva  
e a torne lua nua  
salgadas torrentes  
de melancolia

**meu** ser  
entoa tua poesia  
como outrora  
na areia deitavas  
e repousavas  
teu peito amante  
no frescor  
das carentes ondas

**És** água pura e naufrágio...  
doce enleio  
que nutre a revolução  
e a minha utopia

Vivere  
da  
minha  
utopia

VIVEREI a beleza  
da minha utopia

e tocarei frementemente  
os lábios que a mim  
regressarem

sentirei a aurora  
e a nostalgia da arte

cantarei aos ouvidos  
dos loucos

venerarei o vinho  
e a companhia


nafragarei na forma  
arredia do olhar  
que interroga

farei poesias à mãos  
calejadas  
e à almas suadas  
com o orvalho do amor

sorrisos belos  
espalharei pelas ruas  
e que sejam todas nuas  
as almas  
que eu penetrar

“que seja eterno  
enquanto dure”  
e que se revele  
em tudo  
minha forma  
sem forma  
de amar

Amor



DIGA-ME lua  
de que são feitos  
teus delírios  
teus gemidos  
de onde vêm?

**diga-me** lua  
de que tu és feita  
de canção lúdica  
poema, botão ou flor?

O que te teces lua?  
qual é a tua face?  
qual é a cor da tua pele?


**diga-me** lua  
qual a religião  
que te enaltece?  
os sonhos dos teus  
enigmas?

O que és tu lua?  
que apetece  
meus declínios  
que atravessa  
meus olhares

**não** sei se quero  
beber teu encanto  
ou entoar o inóspito  
do teu estar...

**não** sei do que és feita

**és** cúmplice das minhas fugas  
és tu, lua  
delírio dos meus delírios...



## TUA GENITAL

fixo meus olhos  
na parede  
penetro-a  
embrenhando-me  
nas teias e veias  
que derramam-se  
em rede

será que descobrirei  
um coração complacente  
como o hímene  
que desce carente  
à espera de prazer?

atravesso a rede  
minhas mãos  
jorram leite inócuo  
cheiro acidez...  
despojando-me  
de pudores  
pálidos

um gosto reluz

minha unha  
roxa e suja  
deixa na pele branda  
o micróbio  
que ao inferno conduz...

que delícia macabra  
beber na tua boca  
o ferrão  
que reparte em gritos  
o prazer esvaído  
da tua genital...

ÀS BRUXAS

## ÀS BRUXAS

às bruxas  
que tecem  
em mim  
venerarei  
eternamente  
meu encanto

meu olhar maquiado  
de sedução e magia  
que recorda  
as trepidantes chamas  
cinzas que ofuscam  
dogmas místicos

há noites de  
pasmos orvalhos

por que a fogueira?

as madeiras cúmplices  
reclamam memória

toda mulher é bruxa  
algumas  
de alma também...

há chamas que  
não se apagam...

ÀS BRUXAS

peito





*vislumbro  
tua biografia*

## **BIOGRAFIA**

vislumbro tua biografia  
em meu colo

tuas páginas estão impregnadas  
de meus pêlos

meu instinto  
excita tua sensibilidade

as linhas de tuas mãos  
permanecem audíveis  
em minhas coxas  
e teu silêncio  
condecora minha rima

minhas costas recitam  
tua poesia  
são papel para o teu exagero  
ritmo para tua insanidade

minhas unhas  
consolam tua memória

em minha boca há teu gosto  
e teu vinho

ainda aguardo que te esvaias...  
em mim

*esvaias...*

## UVA-VINHO

**eu** te amo  
como certas uvas  
que com o tempo  
se tornam vinho...  
e ao ser vinho  
são unidade, corpo e gosto...  
são completas

**eu** te amo  
como as uvas que são vinho...  
que precisam ser gestadas  
que precisam do inverno  
precisam romper as sementes  
romper com suas origens  
rumo a grande metamorfose

O vinho é a expressão sublime  
da liberdade  
a crise da uva com o rigor do inverno...  
a uva rompendo seu instinto  
uva-vinho-conflito

**eu** te amo  
como as uvas que são vinho...  
completas  
encontram maior expressão  
no rubor do vinho  
porque já são essencialmente  
uvas-amantes

**eu** te amo  
como as uvas do nosso vinho  
e sinto que o inverno me irrompe  
me violenta  
pede meu vôo  
pede o rigor

**eu** te amo  
como as uvas que são vinho...  
e que não se limitam a serem colhidas  
querem metamorfose  
querem ser vinho  
querem ser totalidade...



**POR AÍ**

**dirão** de mim por aí  
que sou louca  
que estou triste  
que não deu certo

**farão** diagnóstico  
do meu desejo e inclinação  
receitarão a segura aspirina  
e um bom sobrenome

**dirão** por aí  
que já sabiam  
que a pobre foi enganada  
que passou o tempo

**dirão** por aí de mim  
que não sou santa

e eu sorrio  
de coração instável  
com o atestado  
de que enfim  
vivi e amei

**por** que isso seria ridículo?

**dirão** de mim por aí...



## AMOR PRIMEIRO

amei-te  
com meu amor primeiro  
amei-te como na infância  
zelava pelas bonecas  
amei com mãos de mulher

amei-te com este amor  
que nasce  
não premedita  
não calcula  
amei-te como sem saber  
por quê navegava

amei-te com as estrelas  
fiz de ti  
meu anjo de poesia  
natureza pura  
carente


amei-te com a boca  
e as coxas  
amei-te com sol e chuva  
meu amor carregava  
no âmago  
a prece silenciosa

amei-te  
como criança  
amei-te com loucura  
amei-te cega  
e crente

amei-te  
tenho certeza  
do amor  
não se faz biopsia

amei-te  
como anjo e demônio  
meu amor foi único

amei-te eternamente



LÁ FORA  
a chuva molha  
o mundo de amor

**aqui**  
encontro ela...  
sempre sozinha  
e doída

a chuva continua regando  
as coisas que amo  
e que não conheço

a terra  
quando chove  
parece a mulher amada  
que se abre  
transforma e transpira  
para receber a vida...

mas ela está ao meu lado  
e não quer me cobrir de beijos  
ela não beija!

as gotas arripiam  
e eu imagino...  
quero ser a terra e a chuva  
que preenchem o espaço vazio  
de alguma existência

**quero** amor  
não promessa

**quero** que a chuva molhe  
meu corpo carente

e eu  
como a terra  
me abra inteira  
recebendo a benção  
dos teus olhos

o barco e

## ANTÍTESE (TU-BARCO)

O barco e tu  
são barco  
porque têm remos

O barco (teu corpo)  
é descanso  
força  
braço

O barco e teu corpo  
são nado  
batismo  
são curso...

teu corpo (barco)  
é refúgio  
após o pescado  
é a pesca  
a ceada

tu e o barco  
são um  
as águas são  
a métrica de tuas asas  
as águas são infinitas

O barco (teu corpo)  
é passeio  
remada  
encosta da piracema

O barco se abre  
para a lua  
a lua te fecunda  
te molha  
tu és barco

O barco reclama  
águas rasas  
ele quer profundez  
O barco (teu corpo)  
encontra na profundez  
as fomes que o saciam

teu corpo-barco  
é hino  
entoado pela totalidade

O barco  
se alimenta  
das paixões de suas águas  
como sempre  
turbulentas

O barco e tu  
só são barco  
porque ambos  
são antítese  
da tese universal  
tu-barco...



**MINHA CRIANÇA**

**minha criança**

*tão criança, não minha*

**minha criança frágil**

*tão frágil, tão criança, não  
minha*

**minha criança frágil que voa**

*tão alto, mais frágil, mais  
criança, não minha*

**minha criança frágil que voa, que ama**

*ao extremo, inatingível, tão  
frágil*

*tão criança, não minha*

**minha criança eterna**

*não minha*

**que voa, que ama, que é frágil**

*não minha*

**SOU tua...**





passarei

UM DIA contornarei  
na parede até então fria  
nosso segredo...

não esperes  
navegues em outros mares  
vivas as turbulências  
e as paixões

pegarei  
em uma noite calma  
o pincel trêmulo

e com a tinta envelhecida  
passarei serenamente  
no contorno de cada palavra  
de cada angústia

e deixarei...

as amarras serão detalhes

e nesta noite calma  
somente nós haverá

serenamente



**AMO-TE**

**com** todos teus defeitos  
teus limites

**com** todas as tuas voltas  
tuas bocas

**com** todos teus inícios  
e teus medos...

**amo-te** sem ter reflexão

**sei** que te olho e tento descobrir  
por mais que tentes provar  
que conte teus segredos

**não** desistirei


**não** que sejas  
meu único reflexo

**não** que te queira sem olhos

**mas** é que te amo  
e quero-te livre

**amo-te** e quero que tuas asas cresçam  
para que alces um vôo profundo  
conhecendo tua própria verdade

**amo-te** em liberdade...



tempo

## **TEU TEMPO**

qual o tempo  
que te cobre agora?

dá-me de comer  
das tuas horas pesadas

alimenta minha carência  
com uma fatia  
do teu tempo

estou com fome...

qual o vento  
que te enaltece agora?

dá-me de beber  
da tua boca  
umas horas

mata minha fome  
com teu tempo agora

tempo

delirium


OLHOS  
de quem delira  
e veleja nas ondas  
de um mar constante  
e instigador

homem  
amante e utópico  
existente  
criador

teus olhos  
são anseio de liberdade  
dúvidas que latejam  
grávidas que gestam  
um futuro de abraços

teu querer  
é mais que possibilidade

possibilidade



AS LUZES do meu  
submundo imerso  
brotaram na retina  
de um verde pálido

um gosto de ausência  
molhou os lábios

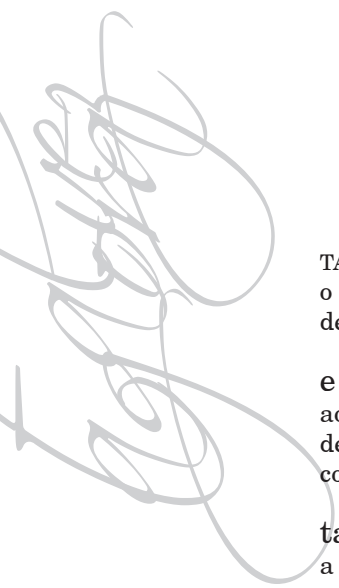
serão mesmo verdes  
o que vi?

a noite peregrina  
suas paixões  
nos lençóis finos  
das madrugadas  
que escorrem

e como cascata retomo  
meu sono  
que não premedita  
suas margens

serão só olhos  
o que vi?

haverá abrigo e calor  
no verde sangue  
de tuas águas?



TALVEZ agora  
o sono cubra teu rosto  
de infância

e eu  
ao olhar o pálido  
delineio tua face  
cor de tarde caindo...

talvez agora  
a calma traia teu corpo

e eu  
aqui  
neste calabouço delimitado  
bebo as lembranças

e imprimo palavras num papel  
úmido de saudade



70 • *Eu nua: poesias*

## **DIA DOS NAMORADOS**

AS ruas nesta noite  
estão sensíveis...

AS vitrines decoradas  
encaixadas  
espalham cores  
ofuscando a negritude  
do firmamento  
que apaga a lua

nesta noite  
eu observo mãos úmidas  
paixões, amores e chocolates  
gostos de permanência  
de surpresa

AS esquinas já não  
despedem-se  
e tudo naufraga em beijos

noite de amantes...  
do vinho...  
do aconchego...  
da singularidade...  
das cores...

vislumbro os namorados  
que desaparecem  
no fim da rua...

esta noite é deles  
deveria não ter-se  
dia certo  
o amor é constante...  
não é comemoração  
é simples

que esta noite seja celebrada  
com bocas, almas e lençóis

que seja todo dia  
um instante urgente  
para se amar...

Vinho Seco

TEU CORPO  
vinho que tempera  
minha boca  
é seco...

em dias como este  
a acidez  
corrompe meu gesto  
e contemplo teu sorver  
apenas de longe

em dias como este  
teu aroma é tão  
embriagante  
que almejo  
não tocar-te  
e sentir tudo

és como dias  
para o vinho...

há invernos quentes...  
próprios para tua entrega

há dias que convidam  
para o silêncio  
para o suor...

és um vinho seco  
que escolhe seus dias...  
que angustia meus versos  
e que me torna uma taça  
sedenta de vinho

Vinho Seco





**CANTO BREVE**

**quando** morreres  
levará o frescor  
dos meus seios maduros

**um** buquê de beijos  
cobrirá teu rosto

**e** levarás  
o canto mais belo do meu ventre

**abrirás** a porta  
e sairás ardido

**levarás** contigo meus olhos  
fartos de primaveras  
onde tua boca bebera  
outrora gemidos

**quando** morreres  
meu amor

**viverá** mais e sempre  
em meu ser

**levará** na boca  
a altura dos meus sonhos

**e** ficarão comigo  
tuas lânguidas mãos  
percorrendo minha alma e bicos...



*Ahoy*



EM QUAL esquina  
deixei minha certeza?

em qual beco  
joguei minhas asas?  
voltei e procurei,  
só vi as penas mortas!

em qual manhã acordei assim?

em qual rua gravei teu nome?

em qual horizonte pintei meu desejo?

em qual quarto encontrarei abrigo?

em qual mundo deixei minhas veias?

onde estarão os olhos da minha loucura?

quem será o guia da minha coragem?

quem consertará as asas  
que joguei no beco?

quem calará minha boca  
com um beijo sufocante?

qual o tecido que me veste agora?

em qual noite eu enterrei a chama?

em qual esquina deixei minha certeza?

AGORA  
quando a aurora  
mostra os bicos de seus seios pontudos

OS pássaros alargam-se no horizonte  
ecoando seus gemidos  
pelos cantos da madrugada

e  
as árvores saídas do banho  
reclamam ao secarem-se ao sol

**mergulhadas** na energia vital  
eternas mulheres  
amantes e perfumadas

**agora...** onde tudo é milagre  
estou eu  
ser privilegiado

**capaz** de sentir o minuano que invade  
enchendo de rubores  
este meu peito... de poesia  
esta minha alma... de liberdade

**queira** deus que aumente meus dias  
e se eu for  
que me conceda um dia  
para viver como uma amante  
que celebra a vida  
em partilha

e mergulha em uma cascata  
fazendo do tempo  
uma nota  
onde só se ouve a voz do peito  
que  
pulsando seus últimos acordes  
deixa este mundo-passagem  
e vai encontrar  
a liberdade suprema  
nas asas do céu

o vento  
tocar os vidros

OUÇO O vento  
tocar os vidros

AS folhas secas  
abandonam a seiva

e agora  
tudo é silêncio  
tudo é abrigo...

a noite  
derrama-se pelas ruas  
como tinta negra  
esquecida na cinza

tudo muito frio e encaixado...  
os cães já não  
latem como dantes

e agora o galho caiu

a chuva voltou

e eu estou do lado  
de fora do palco  
porque neguei-me  
a representar os papéis

que bom

ainda bem

ainda bem

*o vento*

O VENTO  
é como a procura  
dos eternos apaixonados...

**chega** manso  
e seguro

**transforma**  
começa e deseja

faz de árvores frias  
um pouco mais belas de amor  
ao baterem-se as folhas  
beijam-se todas  
num profundo compartilhar

**eu** queria  
ser como o vento  
que sabe o que quer conquistar...

*o vento*





ESTOU perdida  
dentro de mim

as cores  
já não são as mesmas

as pessoas  
mudaram

e os rostos  
transfiguram melancolia

serei eu  
que mudei?

agora tudo está perfeito  
as regras e o jogo

mas aqui dentro  
a revolução é constante

e meu querer  
é minha prisão



saí  
de mim  
nestes dias

## SAUDADE

saí  
de mim  
nestes dias

procurei  
meu rumo  
em olhares não meus

fui  
meio torpe  
e fútil  
humana talvez...

saí  
fora do meu ritmo  
e razão

em outras horas  
procurei meu tempo  
olhei meu avesso  
num  
caleidoscópio

fiquei longe  
tão longe e fora de mim  
que  
estou com saudade  
saudade  
de me olhar  
de me ver de novo

e concluir que  
apesar  
de tudo

ainda tenho eu

retorno assim  
em minha metamorfose...

saí  
de mim  
nestes dias



SINTO  
desejo de voar...

no mais íntimo  
do infinito

não quero somente  
sentar lá fora  
e descobrir  
desenhos em nuvens

quero ser nuvem

que não controla  
apenas  
vive intensamente  
o sopro  
do vento

necessito criar asas

para que as alturas  
possam  
habitar em mim

para que eu aprenda  
a ser inconstante  
como a nuvem  
inconstante  
como tudo  
que vive a essência urgente



## ENGANO

ontem  
ganhei rosas

*belas rosas...*

que latejavam  
algo  
incomum

olhei  
tua face  
e ouvi um grito...

*belas rosas...*

que geravam  
um grito  
um incontido grito de dor

eu sei  
de teus anseios...

*rosas puras...*

que fragilizaram  
meu engano

eu sei  
do teu sonho...

*rosas que ferem...*  
com sua beleza  
que são tudo  
poesia e vida...  
sem ter  
porém  
um contrato  
que as obriguem  
de serem  
simplesmente  
rosas...

*belas rosas...*

a mariposa

A MARIPOSA  
machuca-se

mas quer luz

perde a asa  
anseia luz

debate-se  
luta  
contra a lâmpada

absorve a luz

ganha a luz

necessita a luz

pode morrer

mas  
não desiste de encher-se  
de vida  
enquanto pode  
senti-la.

LÁ FORA

os mínimos centímetros de matéria  
lutam contra o vento

oh!

tão majestoso sopro  
que com raios de prazer mistura o verde  
e o cobre, inventa e redescobre cores, odores

muitos perdem sentido  
as flores clamam gemido

oh! vento!

tão cheio de si  
inebria-se e se enaltece  
um sopro a mais que converte  
a vida em primazia

se

as coisas todas em suas grandezas  
sentissem  
um pouco mais de lamento  
talvez o vento  
com só mais um sopro  
pudesse aconchegar  
um aviso  
um alerta  
um desenrolar...  
talvez um assovio  
um abençoar...

lá vem ele e acelera...

um pouco mais que o ontem...  
mais incerto que o duvidar  
nas ondas que a vida passa

O vento é tempo no hoje  
mistura cores, odores e amores

vento! senhor da construção e do rebento  
só mais um assovio...  
só mais um lamento...

## **IOLANDA**

hoje  
foi um dia triste

dessa tristeza  
que corta  
quente  
e silenciosamente

tristeza  
de perda  
de feto que não viveu  
de cristal quebrado  
de frieza  
de solidão  
de vida abortada

eu chorei  
senti-me estéril  
e  
te implorei

foi um dia triste  
doído  
absurdo  
eras tão autêntica

não combinas com cinza  
mas  
nos deixou aqui

tuas asas eram tão longas  
eu levarei teu nome  
na inconstância  
de cada dia

estou triste  
desta tristeza sem cura  
que  
aplaca a beleza das cores  
e  
pinta os rostos  
de um resignado  
silêncio





costas



Estou...  
oscilando...

ESTOU  
oscilando...

entre a fome  
do meu desejo  
e  
o sarcasmo  
da minha escolha

ambos  
já não caminham juntos

e nesta hora  
até as palavras me abandonam

e a palidez do instante  
prega  
no meu engano  
a certeza  
horrenda  
de não mais acreditar

Ar  
Alice Vieira



ONTEM  
talvez

mandei embora  
meu desejo de liberdade

tive de optar  
não queria  
mas  
como ele diz  
“não optar já é opção”

a covardia imobilizou meu desejo  
e  
eu não assumi o fogo  
que trago há tempo queimando  
os preceitos  
e preconceitos

O mundo ganhou mais uma mentira


e eu recuei um passo

a ponte caiu

não há mais rio

não há mais reflexo





A CHUVA  
voltou  
só não voltou  
com  
a mesma certeza  
com  
o mesmo encanto

OS pingos  
ferem meu rosto  
como navalhas líquidas e dilacerantes

**não** senti tua mão

a chuva  
atravessa o ouvido  
só não traz beijos de bocas certas

**mais** uma vez  
a chuva desce  
fria  
inconsolável

**minhas** lágrimas embebem o papel  
jogado na rua


e  
a pedra se abre  
para absorver mais vazio

**poderá** ser a última vez  
que eu ouço a chuva  
pequenas dores embutidas na gota  
que rega o mundo de dor

**ontem** escrevi de amor

**cada** dia se vê a chuva  
conforme os sonhos enterrados

**sim**, continua a chuva  
continuam as lágrimas  
só não continuam  
caindo dos meus olhos  
sementes de amor...



É QUASE sólido  
o silêncio que há  
entre nós

oh! deus dos desgraçados

liberta  
minha voz rouca  
e gelada  
desta garganta  
podre  
e seca


arranca  
do meu estúpido ser  
esse fel angustiante  
que paralisa  
meus membros  
tornando-me  
estéril  
e cinza

coloque em meu âmago  
um fio de esperança

para  
que me reste  
uma última dor no peito

para  
que eu arranque os meus  
cabelos

e observe  
a raiz escura  
esvaecer  
de sangue  
e esquecimento



AS HORAS passam...

*só o tempo não passa*

AS palavras falam

*só a voz parece  
não confortar*

O amor constrói

*mas só para mim  
olha com desprezo*

A alegria salta

*mas só em mim  
parece não chegar*

A espera, espera

*mas nunca vejo ela  
ao meu lado*

OS olhos atravessam

*mas nenhum  
consegue transformar*

O amanhã é incerto

*mas eu vejo  
ele ao meu lado*

cheio de angústias e promessas

*detidas em um sonho  
de amor...*





*mãos*



SOMOS  
seres  
que comungam  
na diversidade  
na complexidade...

NOSSA  
prática  
é consciência viva  
pura  
urgente

a vida é intolerante

pensar dói  
desacomoda

Somos órfãos  
de práxis

absortos  
na rotina  
na cultura  
arraigada

garantimos  
nossa identidade  
nos alimentando  
de resignação  
passividade

OU nutrimo-nos  
num silêncio  
que atordoa

onde está  
nossa indignação?

é preciso recuperar  
nossa suposta  
humana  
condição...

ser fonte  
ser fonte

## **O ACASO APAIXONANTE**

**ser**  
existente  
crente  
saliente  
alma?  
subjetividade  
liberdade?  
complexidade  
latência?

**consciência**  
teu abrigo eu não vejo  
eu não toco

**como** posso te medir?  
como posso te guardar?  
como plantar o saber  
em teu lábio estridente?

**não** há colheita  
sem meu sabor

**não** posso fazer da tua expressão  
minha ciência  
minha missão

**teu** olhar  
não posso reduzir  
a um experimento estatístico

**estou** em ti  
estás em mim

**somos** nós... o silêncio e a fala  
objetos íntimos  
a comunicação que resvala  
a relação  
o aconchego da casa

SOMOS nós...  
a letra da mesma inscrição  
o repúdio  
da mesma dor  
imensuráveis

haverá acaso entre nós...  
algo de bruto  
de luto  
que transforme nosso desejo  
nossa pintura  
em ciência viva?  
pura?

há entre nós...  
a constância do imóvel?

não...

há entre nós...  
o acaso apaixonante  
o reflexo mútuo?

teu olhar... meu não

teu sim... nossa condição

teu saber... meu notar

nós dois... o mundo

nostra relação...



## UTOPIA

falo de processo  
não de imposição

falo de singularidade  
de constância  
não de opressão

falo de infinito  
não de horas marcadas

falo de relação...  
influência espontânea  
grito que penetra ocultos olhares...

falo de contágio  
aprendizagem real  
senso comum  
não discriminação social

sistematização  
dente que falta  
mão que segura mão  
informalidade, burocracia, missão...

falo de vida  
sou barro também

falo de direito  
não de privilégio

falo de respeito  
não de uniforme

falo de nós  
tu e o mundo...  
ludicidade  
algo incessante  
de verdade

falo de saliência  
doação

falo de latência  
vivência  
experiência

falo de educação



## ÉTICA E PRÁTICA

a ética  
abandonou as rimas  
surtou...

Os educadores  
civilizados  
moralmente criados  
cederam

à estupidez majoritária

à fome dos iguais

à prática contextual

não há diálogo  
há estatuto  
plano e postura

a diversidade  
diverge

não há construção  
há ditadura

a ética  
já não é casa  
abrigo  
é decisão  
incorporada  
injustificada  
mecânica

a ética  
é instituição



## LAMENTO DOS RETIRANTES

através  
do sol  
arado  
salpicado

pernas finas  
morenas  
atravessam os sertões  
clandestinos...

O afeto  
ainda tarda

a vida é suportar

haverá um lugar  
para morrer?  
para chorar?

a cana vem  
aliviar a saudade

enaltece a fome  
rega a seca...

O paraíso  
está longe...

OS andarilhos  
do sertão  
molhados com  
o calor dos dias  
com a miséria estúpida

sonham  
em decifrar letras  
na grande cidade...



levam  
as falas  
do papagaio  
a fidelidade do cão  
que  
já não late...  
a lembrança torpe  
dos túmulos calejados  
são deixados para trás

O sul os espera...

haverá  
um lugar para morrer?

O sertão certo  
os abandona...

a fé leva a crer...  
caminham

levando  
as fomes do mundo...

as fomes  
de tudo que possa  
confortar...

educar?

EDUCAR?  
ar?  
du?  
car?  
o que é ?  
e - d - u - c - a - r ?

elefante?  
dedo?  
uva?  
Casa?  
amor?  
rato?

b + a = ba?

O que é?

em tudo há tudo...  
tábula rasa?  
cotidiano?  
o que é?  
experiência?  
aula?  
vivência?

cadê o e de lfant?  
o dedo dói!  
o vovô viu mesmo a Uva?  
não tenho Casa, e agora?  
o que é amor?  
será que eu tenho rosto?

será que alguém  
olha o meu rosto?

rosto?

OS MENINOS  
das ruas  
das areias  
são capitães do mundo

**mundo** que não é seu...

**a** libertação  
aparece vestida sedutoramente  
na carteira fria  
na feira farta  
nos viadutos...

**como** ganhar asas?

**na** ilusão cética  
do mundo que os aborta  
aguardam voar logo...

**alguns** voam...  
outros  
exauridos da própria angústia  
vão em busca de um leito  
que  
possa abrigar seus peitos  
eternos lemes  
a velejar...

de voar...

NOS ERROS

## MAKARENKO

NOS erros  
e  
desesperos  
makarenko surge como um poema  
inconcluso  
confuso

a missão é árdua  
os dias também...

ele fere  
busca o amor latente

ele assume  
a coragem de educar

lapida tesouros  
os tece também

ele é homem de fé  
ressuscita olhares  
que outrora  
não tinham confiança  
no próprio nome

ele fez a revolução  
as noites geladas  
os crimes doídos  
ele feriu

makarenko  
um poema de notas raras  
de convicção  
de trabalho  
homem de verdade  
amante da educação  
da coletividade  
da doação

makarenko  
um alento que enaltece meus versos  
em um poema de inverno...  
eu vi a tua mão...

eu vi a tua mão...

de dentro

DENTRO DE uma sala  
vejo paredes e pessoas  
caladas  
frias

parecem robozinhos de última tecnologia  
que  
até respiram  
movimentam-se  
em sincronia com o espaço

vejo mundos  
diversos  
extensos  
diferentes  
alguém na rua, outro na cama  
alguns no mundo do corpo  
outros no mundo da lua

vejo olhos e bocas que mentem  
que mastigam o fel  
que anseiam mudança  
mas

que  
se acomodaram  
que  
se acostumaram a ver a vida  
através de uma janela

não pulam por temer o impacto

agora  
vejo mundos ilusórios

nenhum sai da sala  
com  
um mínimo de decisão

de dentro





*"MEU AMOR e minha dor tecem os fios  
que erigem este livro, tendo a vida como  
matéria-prima de minha consternada poesia.*

*Tesão, desejo, sonho e indignação me fazem  
refêrem deste caminhar.*

*Afronto o autoritarismo da sociedade capitalista,  
a moral conservadora que poda o protagonismo  
original e criador.*

*Luto pela liberdade de 'ser' e de 'reinventar' a vida.*

*Eu amo! Perdoem-me os hipócritas.*

*Amo de amor! Como diz o delicioso Roberto Freire.*

*Amo o ser!*

*Amo a totalidade!*

*Amo a complexidade maravilhosa que somos e  
que nos incita, nos remete à construção  
de nossa própria existência."*

♣ Alice Vieira ♣

